


LIDERANÇA ESCOLAR E ACOLHIMENTO AO PROFESSOR INICIANTE A EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INSERÇÃO NA CARREIRA DOCENTE

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-085>

Data de submissão: 06/04/2025

Data de publicação: 06/05/2025

Alexandar Maria de Carvalho Alves

Instituição Graduada em Pedagogia (UNIPAC), História (UNIUBE) e Educação Especial (UNISANTA), Pós- Graduada África e suas Diásporas pela (UNIFESP)- Brasil Uberaba MG, Professora Escola Estadual Lauro Fontoura – Estado Minas Gerais
E-mail alexandarcarvalho7@gmail.com

Geisla Aparecida de Carvalho

Instituição Graduada em Matemática e Física (UNIPAC) e Pós-Graduada em Robótica Educacional e suas Tecnologias no Ensino de Matemática (UFCAT), Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (UFU), Professora Escola Estadual Professor Chaves – Estado Minas Gerais
E-mail geislacarvalho@gmail.com

Dirceu Nogueira de Sales Duarte Junior

Instituição Graduado em: Sistemas de Informação - Centro Universitário do Triângulo. - Especialista em Gerenciamento de Projetos, Programas e Portfólios - Faculdade Pitágoras. Mestre em Educação - Universidade de Uberaba
E-mail dirceuduarte@msn.com

Neirivon Elias Cardoso

Instituição Graduado em: Tecnologia em Sistemas para Internet - Campus Uberlândia-Centro– Especialização em Neuro Psicopedagogia - Especialização em Educação Digital - Estado Minas Gerais
E-mail neirivon@ufu.br

RESUMO

O texto aborda os desafios enfrentados por professores iniciantes na inserção profissional, destacando a complexidade da formação docente, que envolve dimensões teóricas, práticas e sociais. As dificuldades incluem o "choque de realidade", falta de apoio institucional e ausência de políticas públicas específicas. A pesquisa, realizada com 50 docentes em Uberaba, enfatiza a importância de programas como o PIBID e formação continuada para superar essas barreiras. A liderança escolar e a integração entre universidade e escola são cruciais para a construção da identidade docente. Conclui-se que políticas de suporte são essenciais para a permanência e desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Professor Iniciante. Inserção Profissional.

1 INTRODUÇÃO

Ao discutir a inserção na carreira docente, destaca-se a figura dos professores iniciantes e as dificuldades que enfrentam no início de suas trajetórias. Lotumolo (2014, p. 23) afirma que a docência envolve expectativas, medos e angústias, sendo marcada por rupturas e contradições nas relações sociais e na formação humana.

Segundo Libâneo (2012, p. 55), a formação docente vai além da técnica, envolvendo uma prática teórica e reflexiva. A prática profissional não se restringe a procedimentos técnicos, mas constitui um movimento de pensamento que resulta em ações pensadas. A formação de professores é um processo complexo, abrangendo dimensões humanas, epistemológicas e sociais. A relação entre teoria e prática deve estar alinhada ao contexto social, político e econômico, exigindo uma formação compatível com essas realidades.

Nesse sentido, Ferreira (2014, p. 40) acrescenta que os conhecimentos adquiridos nos cursos de formação inicial e continuada precisam imprimir nos discentes características como a teorização acadêmica, a criticidade, a reflexão sobre a prática e a pesquisa como possibilidade de construção de novos saberes, fundamentais para a docência contemporânea. Behrens (2006, p. 143) destaca, ainda, que a formação de professores precisa superar a fragmentação e adotar um novo paradigma, em que reconheçam a complexidade não apenas como um ato intelectual, mas também como o desenvolvimento de novas ações individuais e coletivas.

Tescarolo (2010, p. 2) complementa afirmando que a formação docente deve adotar uma "concepção de conhecimento de mundo", contextualizando a educação à realidade atual. Ser professor na contemporaneidade exige que enfrentem desafios como a ausência de formação continuada, questões salariais e a busca pela valorização social.

Esses fatores são fundamentais para a preparação dos professores e devem ser considerados no processo de ingresso na carreira docente, uma vez que sua atuação desempenha um papel transformador na sociedade.

Nóvoa (1998, p. 172) problematiza que o início da carreira docente está relacionado às trajetórias escolares e à formação acadêmica dos professores, sugerindo que, ao ingressarem na docência, já teriam uma base sobre a dinâmica escolar por terem vivenciado esses espaços enquanto alunos. A partir disso, a pesquisa norteia-se pela seguinte questão: "O início da profissão docente tem relação com a trajetória escolar de cada professor, considerando suas individualidades, formação acadêmica, inserção profissional, acolhimento pela liderança escolar ou políticas públicas?"

Entretanto, a transição de alunos para professores impõe desafios inesperados, muitas vezes não abordados durante a formação inicial. Freitas (2014, p. 8) ressalta que, ao assumirem uma sala de

aula, os professores iniciantes podem sentir-se despreparados, enfrentando ansiedades que impactam seu desempenho e bloqueiam conhecimentos prévios. Esse período demanda apoio institucional e suporte das lideranças escolares para que não se percam diante das dificuldades.

Imbernón (2010, p. 39) explica que a falta de preparo dos professores iniciantes impacta diretamente seu desenvolvimento profissional. Assim, este estudo busca compreender as limitações e os avanços na inserção desses profissionais na carreira docente.

A motivação para a realização deste artigo surgiu da necessidade de explorar os problemas enfrentados pelos professores iniciantes, buscando fornecer uma base de conhecimento que possa orientar políticas públicas e ações de apoio. Este estudo revela-se relevante ao abordar um tema ainda pouco explorado, apesar do crescente reconhecimento de sua importância. Pesquisas nesse campo, ao evidenciarem as dificuldades enfrentadas pelos professores no início de suas carreiras, podem fomentar a criação de políticas públicas e iniciativas institucionais de suporte. Além disso, existe uma lacuna na literatura quanto à conexão entre as dificuldades dos professores iniciantes e uma análise sistemática da carreira docente, o que torna esta investigação uma contribuição significativa para o avanço das discussões sobre o tema.

2 OBJETIVO

O objetivo deste estudo, segundo Dubet (2006), foi analisar e identificar a construção da identidade docente a partir da perspectiva dos professores iniciantes das escolas públicas de Uberaba (2006, p. 403).

Para atingir esse objetivo, as ações deste estudo ocorreram por meio de:

- a) Parâmetros estruturais da metodologia utilizada nas pesquisas realizadas no Brasil, como a falta de investigações sobre o sucesso dos professores iniciantes;
- b) Fases da vida do professor, abordando o ciclo de vida docente;
- c) Formação inicial, com ênfase nos cursos de atualização e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), incluindo o estágio e a relação teoria e prática;
- d) Desafios enfrentados pelos professores iniciantes, que frequentemente ficam responsáveis pelas turmas mais difíceis;
- e) Inserção profissional, destacando que a formação do professor não é apenas uma responsabilidade individual, mas também exige políticas públicas e uma revisão sistemática para uma formação docente mais adequada a essa fase da carreira.

Dubet (2006) afirma que essa categorização inicial orientou a compreensão global da metodologia utilizada na literatura desse processo de análise qualitativa de textos, com os resultados das pesquisas desenvolvidas que discutem o tema da pesquisa. As novas categorias definidas foram: "Professor Iniciante", "Inserção Profissional", "Revisão Sistemática" e "Início de Carreira".

3 METODOLOGIA

Freire (2001, p. 80) salienta que a metodologia empregada nesta pesquisa possui caráter bibliográfico, documental e qualitativo, do tipo descritivo-interpretativo, com entrevistas semiestruturadas realizadas com 50 docentes iniciantes da escola municipal Geni Chaves. Dialogou-se com os autores: Behrens (2006, p. 143), Dubet (2006, p. 403), Ferreira (2014, p. 40), Felix (2015, p. 57), Freitas (2002, p. 156-167), Garcia (2010, p. 30-33), Huberman (2013, p. 39), Imbermón (2010, p. 39), Libâneo (2012, p. 55), Lotumolo (2014, p. 23), Nascimento (2017, p. 61-62), Negrine (2010, p. 62), Nóvoa (1998, p. 172), Pimenta et al. Lima (2011, p. 62), Raymond (2000, p. 226), Tardif (2002, p. 11) e Tescarolo (2010, p. 2).

Essa abordagem metodológica permitiu a escolha de um problema, a coleta e a análise das informações obtidas. À medida que as informações foram coletadas, ocorreu a interpretação dos dados.

Negrine (2010) levanta a seguinte problemática na revisão: "O início da profissão docente tem relação com a trajetória escolar de cada professor, inserido no contexto de sua individualidade, formação acadêmica, e inserção profissional, acolhimento da liderança escolar, ou da gestão de políticas públicas?" (2010, p. 62).

Com base nas premissas de Freire (2001), objetivou-se perceber e propor situações que estimulassem os professores a refletirem sobre sua prática pedagógica e profissional, para que trabalhassem de forma colaborativa e superassem os impactos das dificuldades enfrentadas no início da carreira docente.

As bases de dados consultadas foram: Google Acadêmico e FORMs para o questionário dos professores, SciELO, Redalyc, Portal de Periódicos da CAPES e Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Foram propostas reuniões realizadas no primeiro semestre de 2022, nas quais foram utilizadas palestras, cursos de atualização, estágios supervisionados e o PIBID, com base na temática do estudo. Essas ações visaram proporcionar aos docentes informações e aprendizagens significativas sobre as mudanças ocorridas no início de suas carreiras.

4 INSERÇÃO DO PROFESSOR INICIANTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

4.1 DIFICULDADES NA INSERÇÃO PROFISSIONAL

Garcia (2010) destaca que o início da carreira docente é um período desafiador, caracterizado por necessidades específicas que exigem atenção especial. Durante essa fase, muitos professores abandonam a profissão devido a fatores como salários baixos, problemas disciplinares em sala de aula, falta de apoio institucional e escassas oportunidades de participação nas decisões escolares (Garcia, 2010, p. 30). Segundo o autor, o processo de inserção é marcado por um "choque de realidade" ou "choque cultural", refletindo a dura transição da vida acadêmica para a prática docente, o que frequentemente resulta em desilusão e desencanto.

4.2 O CHOQUE DE REALIDADE E A SOBREVIVÊNCIA PROFISSIONAL

Os professores iniciantes vivenciam uma fase de adaptação e aprendizagem, em que devem enfrentar novos desafios. Raymond (2000) aponta que o entusiasmo inicial pela profissão é o fator que permite aos docentes superar as dificuldades dessa fase inicial (Raymond, 2000, p. 226). Contudo, pesquisas indicam uma realidade preocupante: a maioria dos professores iniciantes não recebe apoio formalizado pelas instituições de ensino. Frequentemente, eles são designados para turmas mais difíceis, o que prejudica a inserção e a adaptação.

Freitas (2002) observa que o início da carreira docente pode ser considerado cruel, com os iniciantes sendo desafiados a enfrentar as situações mais árduas, sem o devido reconhecimento. No entanto, a forma como os professores lidam com essas dificuldades contribui para seu crescimento e eventual aceitação no grupo profissional, alcançando o reconhecimento de seus pares (Freitas, 2002, p. 167).

4.3 A NECESSIDADE DE APOIO INSTITUCIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

A liderança escolar e a existência de políticas públicas específicas são fundamentais para o sucesso dos professores iniciantes. Nascimento (2017) afirma que a falta de uma política pública voltada para a inserção desses profissionais compromete a articulação entre a formação acadêmica e a prática docente, dificultando o desenvolvimento contínuo dos professores (Nascimento, 2017, p. 61-62). Portanto, é imprescindível que se criem condições favoráveis para o enfrentamento das dificuldades encontradas no início da carreira, por meio de um suporte institucional eficaz e políticas públicas adequadas.

4.4 PROPOSTAS DE ACOMPANHAMENTO E FORMAÇÃO CONTÍNUA

Freitas (2002) sugere que estreitar a colaboração entre as escolas e as universidades, por meio de programas como o PIBID, além de cursos de atualização e formação continuada, pode atenuar o impacto do choque de realidade enfrentado pelos professores iniciantes (Freitas, 2002, p. 156). Para um desenvolvimento profissional eficaz, é fundamental considerar as histórias, expectativas e projetos individuais e coletivos dos docentes.

Garcia (2010) também defende a criação de programas específicos para apoiar a fase inicial da carreira docente. Esses programas devem promover a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, incentivando o trabalho colaborativo e a adoção de novas metodologias que atendam às demandas educacionais contemporâneas (Garcia, 2010, p. 32-33).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa, de caráter qualitativo e realizada por meio de uma revisão sistemática, foi escolhida por sua base metodológica, que buscou dados da literatura para proporcionar uma síntese conclusiva sobre o tema abordado. De acordo com Felix (2015, p. 57), a revisão sistemática facilita a análise e a organização dos dados coletados, permitindo uma visão abrangente do tema. Através dessa abordagem, foi possível reconhecer que, ao ingressar na carreira docente, o professor iniciante se depara com a complexidade da profissão, enfrentando desafios que variam entre entusiasmo, dificuldades e até o abandono da profissão.

A fase inicial da carreira docente é particularmente problemática, uma vez que as experiências vividas pelos professores podem ser marcantes, podendo tanto traumatizar quanto entusiasmar os profissionais, ou até mesmo levá-los a desistir da profissão. Portanto, um ingresso bem estruturado na carreira pode aumentar significativamente as chances de permanência dos docentes na profissão. A partir da análise das produções sobre o tema, destacam-se três aspectos principais que podem diminuir o impacto do "choque de realidade" vivido pelos professores iniciantes:

Quadro-1 Questões debatidas pelos professores no início de carreira: Formação Continuada na escola pública.

1	Ações de socialização e acompanhamento do professor iniciante; liderança escolar
2	Formações inicial e continuada com maior aproximação entre a universidade e a escola de modo que se dialogue com as demandas da instituição educativa;
3	Programas de formação de professores com inserção do futuro professor no ambiente escolar e Universidades PIBID e Estágio Supervisionado.

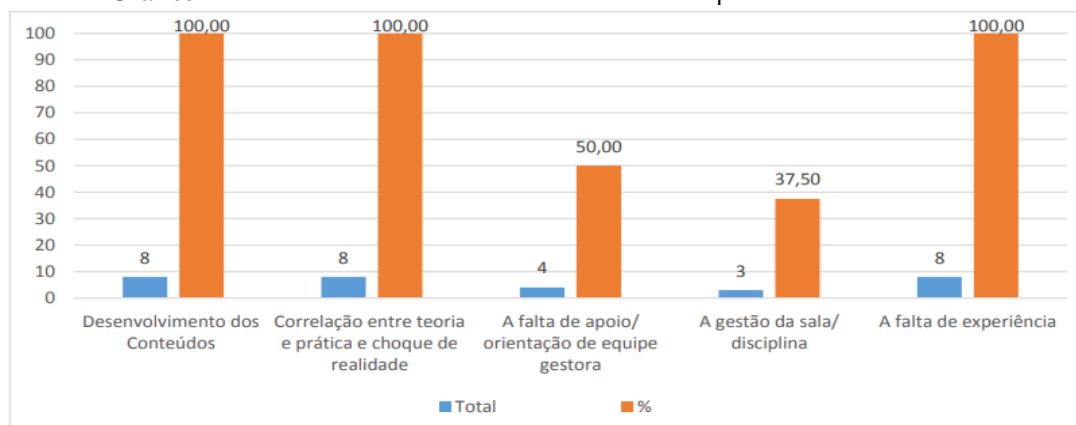
Fonte: Arquivo dos autores (2025).

Nesse contexto, Huberman (2013, p. 39) questiona: "Quais aspectos poderiam contribuir para a construção da identidade docente, especialmente na fase inicial da carreira?" O autor ressalta que o

professor iniciante, ao chegar ao seu campo de atuação, é inserido de forma abrupta, sendo exigido a desempenhar as mesmas tarefas e responsabilidades de um docente experiente. Isso contrasta com outras profissões, como a medicina, em que o residente conta com o auxílio de profissionais mais experientes.

De acordo com Huberman (2013), o apoio recebido dentro da própria escola é crucial para o professor iniciante, especialmente durante o "choque" inicial. Esse apoio contribui para a reflexão sobre a prática pedagógica e permite uma ressignificação constante do exercício docente. A construção da identidade docente está, portanto, diretamente ligada à práxis profissional, às relações de ensino e aprendizagem e às mudanças nas abordagens pedagógicas.

Gráfico 1- “Dificuldades e Desafios encontrados na Pesquisa- Início da docência”



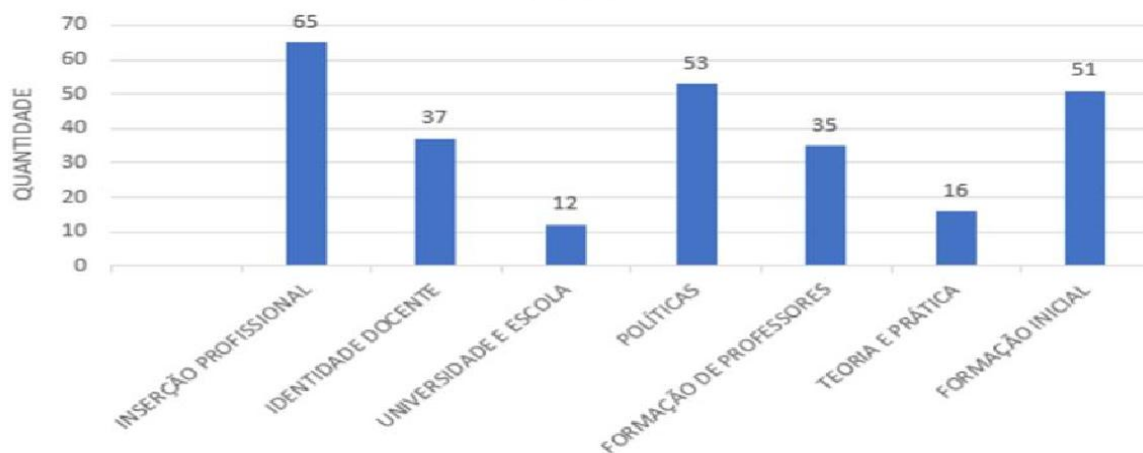
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Arroyo (2016) reforça a importância da pesquisa realizada na escola municipal Professor Geni Chaves, onde cinquenta professores participaram das reuniões de coleta de dados entre fevereiro e agosto de 2022. As respostas obtidas proporcionaram uma visão geral do ensino oferecido pela escola, destacando as dificuldades mais relevantes enfrentadas pelos docentes.

Arroyo (2016) também destaca que a identidade docente se constrói a partir de três elementos essenciais: os saberes específicos das áreas de ensino, o saber pedagógico e, por fim, os saberes de experiência, que englobam a construção do "jeito de ser" do professor. Nesse sentido, Gatti e Barreto (2009, p. 202) afirmam que os questionários aplicados serviram para delinear o perfil dos participantes, além de permitir uma compreensão mais profunda sobre a trajetória e formação dos docentes.

Um dado relevante da pesquisa foi que 53% dos professores iniciantes não conheciam as legislações que apoiam a sua inserção, como o PIBID e o Estágio Supervisionado. Além disso, 37% dos professores relataram participar de cursos de atualização, enquanto 16% tinham experiência na relação teoria-prática e 12% estavam envolvidos em atividades tanto na universidade quanto na escola.

Gráfico 2- “Respostas Questionário FORMs, “início da docência”, Formação Continuada



Fonte: Elaborado pelos autores (2025) a partir dos dados coletados nos anais das reuniões anuais da Anped.

Barreto (2009) evidencia que, a partir das respostas dos professores, percebe-se que muitos ainda enfrentam dificuldades no processo de aprendizagem e na compreensão das legislações que os auxiliam no início de sua carreira. Essas dificuldades incluem a falta de familiaridade com as normativas educacionais, como as que regulam a atuação pedagógica, a avaliação e os direitos e deveres do docente.

Diante disso, muitos buscam se atualizar por meio de cursos, programas como o PIBID e o estágio supervisionado, além de investirem em sua formação continuada. Esses programas são vistos como uma oportunidade valiosa para estreitar a relação entre teoria e prática, proporcionando aos docentes uma vivência mais aprofundada da realidade escolar, o que favorece tanto o desenvolvimento de suas competências pedagógicas quanto o fortalecimento de sua identidade docente. Além disso, tais iniciativas permitem uma integração mais efetiva entre a escola e a universidade, criando um espaço para a troca de experiências e para a resolução de questões práticas que surgem no dia a dia da sala de aula.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos dados coletados, foi possível concluir que as pesquisas evidenciam a necessidade urgente de um programa de indução para os professores iniciantes, visando superar as dificuldades, especialmente aquelas relacionadas à gestão da sala de aula.

Pimenta et al. Lima (2011, p. 62) afirmam que a falta de uma formação inicial sólida resulta em uma prática pedagógica fragilizada, o que cria um abismo entre a teoria e a prática e dificulta a intervenção efetiva do professor no avanço do aprendizado dos alunos. Dessa forma, a criação de programas de formação inicial que abordem essas questões é fundamental para o sucesso do docente e para o desenvolvimento dos alunos.

Concluimos, portanto, que a ausência de políticas institucionais e de apoio para a inserção de novos educadores compromete o sucesso de sua carreira. A liderança escolar desempenha um papel essencial, oferecendo suporte e orientações durante o processo de adaptação. A pesquisa reforça a importância de um apoio contínuo ao professor iniciante, para que ele possa superar as dificuldades enfrentadas e evoluir em sua trajetória profissional.

Esperamos que este estudo contribua para o aprimoramento da formação docente e para a construção de políticas públicas que favoreçam a integração dos novos professores ao sistema educacional, garantindo sua permanência e desenvolvimento na profissão.

REFERÊNCIAS

- BEHRENS, Maria Aparecida. Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.
- DUBET, F. Sociologia da Experiência. Porto: Paz e Terra, 1994. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. In Contemporaneidade e Educação. Revista Semestral de Ciências Sociais e Educação Instituto de Estudos da Cultura e Educação Continuada- IEC, Rio de Janeiro. Ano III, n3, 1998.
- FELIX, Carla Fernanda Figueiredo, et, al, Freire, (2001, p.80). Identidade profissional docente: tecendo histórias. 2015. 223f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.
- FERREIRA, Jacques de Lima. A complexa relação entre teoria e prática pedagógica na formação de professores: formação de professores. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FREITAS, M. C.; FREITAS, B. M.; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 1, n. 2, 2020.
- HUBERMAN, Michael, et, al, Imbermón, (2010, p. 39), O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto Ed., 2013. p. 31-61.
- LIBÂNEO, José Carlos. Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. p. 33-60.
- LOTUMOLO, Thais Elena. Professores Iniciantes: como compreendem o seu trabalho? São Carlos: UFSCAR, 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação).
- NEGRINE, A. et, al, Nóvoa (1998, p.172). Instrumentos da coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: Molina Neto, V.; Triviños, A. N. S. A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, p 61 – 93, 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2011.
- ROCHA, Gisele Antunes. Por uma política institucional comprometida com o início da carreira docente enquanto um projeto coletivo. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29., 2006,
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais, 2006.
- TESCAROLO, Ricardo. A formação de professores no contexto da metamorfose civilizatória contemporânea. Curitiba: PUCPR. 2010. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A aventura de formar professores. Educar em Revista. 2013.